

# IRACEMA

(José de Alencar)

Edição de texto do *Prof. Teotônio Marques Filho*, usado na aula de obras literárias. Este texto pode ser encontrado na íntegra no site [www.olutador.com.br](http://www.olutador.com.br)

Outras fontes de pesquisa – usadas em aula:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.

MERCHIOR, J. G. De Anchieta a Euclides. RJ: Topbooks, 2000.

## Apresentação

José de Alencar foi antes de tudo um inovador, o primeiro que, destemidamente, se mostrou rebelde à tradição portuguesa. Sem dúvida um precursor da revolução modernista de 1922. Uma das marcas registradas de sua obra é o sentimento brasileiro. O índio que ele tanto cantou e exaltou, é a personificação de seu entranhado nacionalismo. Tanto que Machado de Assis declara que "nenhum escritor teve em mais alto grau a alma brasileira".

## RESUMO DO ENREDO

"Numa atmosfera lendária, de exótica e delicada poesia, desenrola-se a história triste dos amores de Martim, primeiro colonizador português do Ceará, e Iracema, jovem e bela índia tabajara, filha de Araquém, pajé da tribo. Martim saíra à caça com seu amigo Poti, guerreiro pitiguara, e perdera-se do companheiro, indo ter aos campos dos inimigos tabajaras. Encontra Iracema, que o acolhe na cabana de Araquém, enquanto volta Caubi, seu irmão, que reconduziria o guerreiro branco, são e salvo às terras pitiguaras. Iracema, porém, apaixona-se por Martim, traindo o segredo de jurema, que guardava como virgem de Tupã. Acompanha o esposo, deixando na sua tribo um ambiente de revolta, acirrado pelos ciúmes de Irapuã, destemido chefe tabajara. Desencadeia-se a guerra da vingança, e os tabajaras são derrotados; Iracema confunde as venturas do amor com as amargas tristezas que despertam os campos juncados de cadáveres de seus irmãos. Ao remorso e saudade outra dor se lhe acrescenta; o arrefecimento do amor de Martim que, para amenizar a nostalgia da pátria distante, ausenta-se em longas e demoradas jornadas. Num dos seus regressos, encontra Iracema às portas da morte, - exausta pelo esforço que fizera para alimentar o filhinho recém-nascido, a quem dera o nome de Moacir, literalmente na sua língua, filho da dor. Martim enterra o corpo da esposa e parte, levando o filho e a saudade da fiel companheira.

(Extraído do Pequeno Dicionário da Literatura Brasileira - Ed. Culturix)

## ORGANIZAÇÃO

1) O gênero literário predominante na obra é o épico, caracterizado pela presença de um narrador, pela observação e pela visão do mundo exterior. Embora predomine o épico, Iracema apresenta também aspectos líricos, principalmente se se levar em conta a poesia de sua linguagem, marcada pelo ritmo e sonoridade, além da configuração altamente subjetiva, revelada sobretudo pelo tom metafórico que perpassa o romance.

2) A técnica narrativa utilizada é a terceira pessoa. O narrador é onipresente e onisciente: sabe tudo que se passa ao seu redor. Focalizando uma época que revela o início da colonização do Brasil, a visão em terceira pessoa, é sem dúvida, a mais adequada e coerente.

3) A linguagem é extremamente poética, o que nos faz imaginar as belezas, os deslumbres da mata virgem, da natureza. Além disso, durante todo o enredo, há a utilização de símiles que nos fazem visualizar, com maior precisão, o que o autor quer passar para o leitor.

4) Seguindo critérios mais ou menos subjetivos, podemos dividir o romance em três partes:

a) A primeira parte mostra o encontro de Iracema e Martim e o incontrolável amor que surge entre eles;

b) A Segunda conta a fuga de Iracema que abandona o lar, a família e os irmãos para viver com Martim, numa cabana distante, no litoral, vivendo aí a sua gravidez e uma profunda saudade e angústia;

c) A terceira relata o sofrimento de Iracema ao perceber que Martim não é feliz. Sofre calada até que a morte a chama.

5) Sem dúvida, a obra de José de Alencar se enquadra no estilo de época romântico em que se destaca o indianismo, que foi uma das formas mais significativas assumidas pelo nacionalismo romântico.

Podemos citar várias características do Romantismo, presentes na obra:

a) O culto e a exaltação da natureza;

b) A idealização de índio como um ser nobre, valoroso, fiel e cavalheiro;

c) Sublimação do amor e idealização da mulher;

d) Sentimentalismo amoroso configurado na temática amor e morte;

e) A concepção amorosa a partir dos sentimentos puros e castos.

6) Composto de trinta e três capítulos curtos, Iracema vem precedido de um prólogo e encerrado por uma "carta ao Dr. Jaguaribe", em que Alencar expõe os motivos patrióticos e sentimentais que o levaram a escrever o livro.

7) A ação do romance se desenvolve no Ceará, nos primórdios do século XVII, e se apóia em fatos históricos verdadeiros. Martim, o protagonista masculino da história, é Martim Soares Moreno, que deixou o seu nome inscrito na colonização do Brasil. Sua amizade a Poti e Jacaúna, chefe dos índios do litoral, foi decisiva para a conquista da região, que viria a ser o Ceará.

## PERSONAGENS

**1) Iracema** - a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asas da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era mais doce que seu sorriso, nem a baunilha rescendia no bosque como se hálito perfumado. Era mais rápida que a ema selvagem. Índia da tribo tabajara, filha de Araquém. Demonstrou muita coragem e sensibilidade. Revelou-se amiga, companheira, amorosa, amante, submissa e confiante. Renunciou tudo pelo amor de Martim. Representa bem o elemento indígena que se casa com o branco para formar uma nova raça: a brasileira.

**2) Martim** - o seu nome na língua indígena significa "filho de guerreiro". Era português e veio ao Brasil numa expedição, quando fez amizade com Jacaúna, chefe dos pitiguaras, dos quais recebeu o nome de Coatiabo - "guerreiro pintado". Tinha nas faces o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul triste das águas profundas, os cabelos do sol. Corajoso, valente, audaz, representa bem o branco conquistador, que se impôs aos índios na colonização do Brasil.

**3) Araquém** - pai de Iracema, pajé da tribo tabajara, tinha os olhos cavos e rugas profundas, compridos e raros cabelos brancos. Era um grande conselheiro, tinha o dom da sabedoria e da liderança.

**4) Andira** - irmão do pajé Araquém. Provou ser um grande e impetuoso guerreiro. É o velho herói. É feroz Andira que bebeu mais sangue na guerra que beberam já tantos guerreiros. Ele viu muitos combates na vida, escapelou muitos pitiguaras. Nunca temeu o inimigo. Seu nome significa "morcego".

**5) Caubi** - irmão de Iracema. Tinha o ouvido sutil, era capaz de pressentir a boicininga (cascavel) entre rumores da mata; tinha o olhar que melhor vê nas trevas. Era bom caçador, corajoso, guerreiro destemido que não guardou rancor da irmã, indo visitá-la na sua choupana distante.

**6) Irapuã** - chefe dos tabajaras, manhoso, traiçoeiro, ciumento, corajoso, valente, um grande guerreiro. Estava sempre lembrando a Iracema sobre a necessidade de se conservar virgem, pois ela guardava o segredo de Jurema. O seu nome significa "mel redondo". De certa forma, Irapuã representa, com sua oposição, um esforço no sentimento de guardar e preservar as tradições indígenas.

**7) Poti** - guerreiro destemido, irmão do chefe dos pitiguaras. Prudente, valente, audaz, livre, ligeiro e muito vivo. Tinha uma grande amizade por Martim a quem considerava irmão e de quem era aliado.

**8) Jacaúna** - o grande Jacaúna, o chefe dos pitiguaras, senhor das praias do mar. O seu colar de guerra, com os dentes dos inimigos vencidos, era um brasão e troféu de valentia. Era corajoso, exímio guerreiro, forte. Seu nome tem o significado de "jacarandá-preto".

**9) Batuieté** - avô de Poti, maior chefe. Tinha a cabeça nua de cabelos, cheio de rugas, Morava numa cabana na Serra do Maranguab (saber de guerra). Batuieté significa "valente nadador".

**10) Jatobá** - pai de Poti. Conduziu os pitiguaras a muitas vitórias. Robusto e valente.

**11) Moacir** - o nascido do sofrimento, o "filho da dor". É, na alegoria de Alencar, o primeiro brasileiro - fruto da união do branco com o índio. Mal nasceu, já exilava da terra que o gerou. Estaria nisso a predestinação errante da gente nordestina?

## LINGUAGEM

1) Embora seja ainda de linha acadêmica, a linguagem de Iracema vem perpassada de um tom bem brasileiro; não só o farto vocabulário indígena o exemplifica, como também muitas construções sintáticas que revelam bem o jeito brasileiro de usar a língua portuguesa.

2) Destaca-se também, na linguagem de Iracema, o gosto por comparações com elementos do mundo focalizado pelo autor e que se casa bem com a postura selvagem do índio, que vive integrado na natureza. Esse recurso é freqüente livro, e não são poucas as passagens como esta: "O guerreiro pitiguara é a ema que voa sobre a terra".

3) O estilo de Alencar sempre primou pela exuberância do descritivismo, que se revela pela adjetivação fértil e colorida. Dono de uma imaginação prodigiosa, Alencar sabe recheiar um texto de adjetivos e matizes que dão impressão de um quadro.

4) Dado o caráter poético da linguagem utilizada, Iracema é um romance quase poesia. A linguagem chega a aparecer ingênua, exatamente porque o autor quer captar o mundo selvagem do índio como ele é: a sua maneira de pensar e exprimir, as suas imagens poéticas, a sua visão das coisas. Em suma, em Iracema, Alencar procura adequar a linguagem ao mundo focalizado.

5) Chamado de "poema em prosa" pela crítica, dado o ritmo e cadência de Iracema, mais de um autor procurou demonstrar o caráter de poesia do livro. Realmente, sobretudo a belíssima abertura do livro é marcada por um ritmo cadenciado, podendo as palavras ser distribuídas em versos de um poema tradicional:

*Verdes mares bravios (6 sílabas)*

*de minha terra natal, (7)*

*onde canta a jandaia(6)*

*nas frondes da carnaúba; (7)*

*Verdes mares que brilhais (7)*

*como líquida esmeralda (7)*

*aos rios do sol nascente, (7)*

*perlongando as alvas praias (7)*

*ensombradas de coqueiros; (7)*

*Serenai, verdes mares, (6)*

*e alisai docemente (6)*

*a vaga impetuosa, (6)*

*para que o barco aventureiro (8)*

*manso resvale à flor das águas." (8)*